

TRILHAS DE MEMÓRIAS

3º CICLO



Outubro, 2023

**Relatos e Construções Afetivas dos Atingidos
pelo Rompimento da Barragem de Fundão.**

TRILHAS DE MEMÓRIAS

3º CICLO



FICHA TÉCNICA

Autores e Autoras

AIMORÉS

Aida Maria Fernandes
Ana Christina Rodrigues
Ana Laura Siqueira Muzi
Carlos Rocha
Edinea Silva Neto
Edson Nunes de Almeida
Hugo Ricardo Alves de Araújo
Ikaró Martins Kuster Capela
Isaac Fernandes Bernadino
Maria Elizabeth Barros
Orlando Nunes da Silva
Pedro Henrique Madeira Bacelar

Trilhas de Memórias

CACHOEIRA ESCURA

Amélia Celestino de Arruda Menezes
Deuleni da Silva Nascimento
Dormira Cândida
Elizete Faria de Oliveira
Gesima Maria da Conceição Fernandes
Josely Cimini da Silva
Kênia Cristina Chaves
Lucia Maria de Oliveira Paula
Maria da Penha Araújo
Maria das Dores e Silva
Maria Hilda Fernandes Martins
Sebastião Nascimento

GOVERNADOR VALADARES

Ana Luiza Nunes da Silva
Danilo Nunes Fernandes
(nome artístico: Korvo)
Dulce Maria de Oliveira Quintão
(nome artístico: MC Dora)
Edmilson Nunes de Souza
(nome artístico: Nil MC)
Fernanda Aparecida de Oliveira
Flávia Cristina Ferreira
Igor Santos da Silva
Itamara Soalheiro
Jardel Pinto Gomes do Santos
(nome artístico: MC Hórus)
José Luiz Ferreira
Marcelo Pereira Rocha
Milene Alves de Miranda
Mylena Evellin Alves da Silva
Paula Ramos Soares Pereira

Pedro Henrique Bandeira
Rozângela Chaves de Moura
Thaís Figueredo Lopes
Willian Christian de Freitas

PEDRA CORRIDA

Andrea Soares Pinheiro
Cleidislaine Silva Campos
Cristiana Rosa de Lima Almeida
Ester Cristine Noberto Pereira
Idalina Ferreira de Oliveira
Ilda Camila Gonçalves
Jannyne Cristine Rosa de Almeida
Juliana Germano dos Santos
Leonardo Fernandes de Souza
Letícia Madeira da Silva
Maria da Penha Silva Mendonça
Maria de Fátima de Jesus

Maria Deusdete de Souza
Marli Fernandes da Cruz Oliveira
Regiane Gomes da Silva
Tamara Rosa Vieira Almeida
Vanessa Silva Soares
Verônica Oliveira dos Santos
Wellyngton Borba Cruz

TUMIRITINGA

Caio Miranda Ribeiro
Elza da Penha Felipe
Gilcimária Felix Ribeiro
João Paulo Lopes da Silva
Laurentina Alves Gomes
Leila Marçal da Silva
Lucas Santos Pereira
Rosemar Lopes Miranda
Silvana Maria Gonçalves

Organizador



Equipe CIT Fundação Renova

Flávio Chantre – Diretor
Carolina Maciel – Gerente
Iara Morena – Coordenadora
Carlos Oliveira – Especialista
João Freitas – Especialista
Isabella Cunha – Analista
Simone Meira – Analista

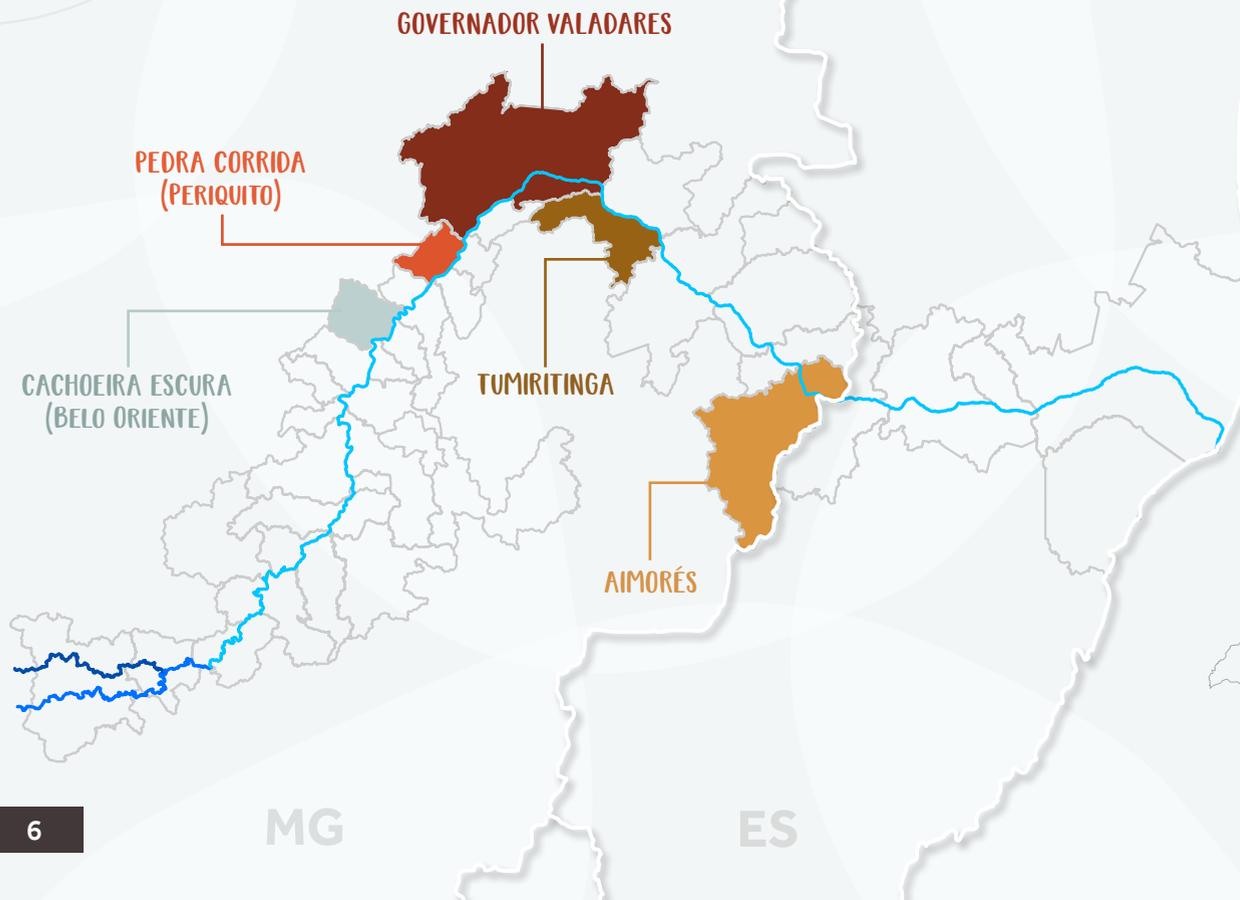
Equipe CIT H&P

Guilherme Silveira – Diretor
Marina Lanza – Coordenadora Diálogo/CIA/CIT
Cléber Becho – Liderança
Sandra Lúcia de Paula – Coordenadora PG35
Rafael Santos – Consultor
Amanda Guariento – Consultora
Sílvia Marques – Analista CIT Mariana
Bruna Santos – Analista CIT Linhares
Mônica Carmo – Analista CIT GV
Eduardo Cunha – Mobilizador
Ana Terra Castro – Mobilizador

Projeto Gráfico, Capa e Diagramação

H&P

A NOSSA HISTÓRIA A GENTE INVENTA



Trilhas de Memórias

SUMÁRIO

Relatos e Construções Afetivas dos Atingidos pelo Rompimento da Barragem de Fundão

PEDRA CORRIDA

A vida segue o curso	12
Vivendo o hoje, sonhando com o ontem	16
Lembranças da nossa história	20
Museu de imagens	24

CACHOEIRA ESCURA

Água é vida	30
Almejamos	34
Desejo vontade	38
Espaço recordado da infância	42

TUMIRITINGA

Organicidade	50
Prainha da nossa memória	54
1° de Junho	58

AIMORÉS

Pedra Lorena	64
Pescando arte	68
Vista aérea	72

GOVERNADOR VALADARES

A fila	78
Bonde misterioso	82
Rap e voz da mulher	86
Sound System	90

RELATOS E CONSTRUÇÕES AFETIVAS DOS ATINGIDOS PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO

Registrar as histórias das pessoas, tradições, costumes e práticas culturais das comunidades atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG), no ano de 2015, é fundamental para a salvaguarda do patrimônio imaterial local e coletivo. A partir destas diretrizes, o projeto **Trilhas de Memórias** caminha pelos territórios atingidos realizando oficinas participativas com o propósito de registrar narrativas sobre as comunidades, a partir do protagonismo das pessoas atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão, em diferentes linguagens textuais e artísticas. É nesse contexto que, em agosto de 2023, foi realizado o terceiro ciclo do projeto com oficinas em cinco localidades do médio rio Doce, em Minas Gerais: Pedra Corrida (distrito de Periquito), Cachoeira Escura (distrito de Belo Oriente), Tumiritinga, Aimorés e Governador Valadares.

Partindo do conceito de Patrimônio Cultural definido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), os participantes das oficinas foram estimulados a refletir

sobre a importância da preservação dos bens culturais, a identificação e distinção dos tipos de patrimônio (material ou imaterial), por meio da investigação dialogada com o cotidiano, suas memórias afetivas e atividades rotineiras. Os estímulos e as reflexões conduziram ao exercício coletivo de patrimonialização autônoma dos bens passíveis de reconhecimento cultural pelos integrantes.

Durante as oficinas, as turmas se organizaram em grupos de trabalho de forma espontânea, para desenvolver suas produções artísticas a partir dos temas levantados e pela identificação dos participantes com as histórias compartilhadas. Nos capítulos a seguir, as produções estão organizadas por ordem de localidade e pelos grupos de trabalho, com apresentação dos participantes e respectivas propostas de cada obra produzida ao longo das práticas.

Os procedimentos artísticos compartilhados pelos facilitadores, como técnicas de produção bidimensional

e tridimensional, abrangeram a colagem, *assemblage**, maquete, instalação, pintura, desenho e dobradura. Nos breves depoimentos realizados em formato de áudio (transcritos nesta publicação) é possível acessar uma fina camada adicional de sentido, aplicada aos trabalhos, ou curtos relatos das experiências vivenciadas durante as oficinas.

Este livro e os demais materiais produzidos nos outros dois ciclos do projeto **Trilhas de Memórias** contribuem para a construção colaborativa do acervo do CIT - Centro de Informações Técnica. O CIT é responsável por reunir e organizar um acervo de informações e dados sobre o rompimento da barragem de Fundão e seu processo de reparação socioambiental.

Para conhecer mais acesse: **www.citdoriodoce.org**

* O termo *assemblage* é incorporado às artes em 1953, cunhado pelo pintor e gravador francês Jean Dubuffet (1901-1985) para fazer referência a trabalhos que, segundo ele, "vão além das colagens". O princípio que orienta a feitura de *assemblages* é a "estética da acumulação": todo e qualquer tipo de material pode ser incorporado à obra de arte.

PEDRA CORRIDA



PEDRA CORRIDA (MG)



Pedra Corrida é um pequeno distrito localizado no município de Periquito (MG). Margeado pelo rio Doce e pela linha férrea que, cotidianamente, promove o deslocamento de passageiros entre os municípios de Belo Horizonte (MG) e Vitória (ES). A comunidade recebeu o **Trilhas de Memórias** no dia 15 agosto de 2023 e o encontro foi realizado na Associação Petrina Gomes de Jesus, que atualmente ocupa o casarão da antiga estação ferroviária. Contou com a participação de 19 moradores que se dividiram em quatro grupos de trabalho. As produções, elencadas a seguir, foram desenvolvidas por um público majoritariamente feminino e multietário, desde adolescentes até idosas, que também participam das atividades comunitárias promovidas pela própria Associação.

PEDRA CORRIDA (MG)

A VIDA SEGUE O CURSO

Leonardo
Fernandes
de Souza

Vanessa Silva
Soares

Wellyngton
Borba Cruz

Tamara Rosa
Vieira Almeida

Jannyne Cristine
Rosa de Almeida



Dimensão:

20 x 120 x 100 cm

TÉCNICA MISTA

Materiais:

papel paraná, placa de papelão, papel color set, têmpera guache e brita.



PEDRA CORRIDA (MG)



"Sou nascida e criada aqui em Pedra Corrida e minha experiência de hoje sobre patrimônio foi o rio Doce. A gente quis relembrar como era antigamente e como o rio Doce era bonito."

TAMARA ROSA VIEIRA ALMEIDA

Trilhas de Memórias

“Não sou natural de Pedra Corrida, mas eu já resido aqui com a minha família vai fazer vinte e cinco anos. Então, já deu para amadurecer bem esse sentimento de pertencimento.

Trazer para a oficina as nossas vivências e materializar isso em forma de arte foi uma experiência sem igual. O resgate das memórias e o compartilhamento de experiências foi muito gratificante, ainda mais que o nosso grupo contou sobre o nosso amado rio Doce. Somos uma comunidade ribeirinha, então já dá para imaginar a importância que o rio tem nas nossas vidas. São muitas experiências e lembranças na nossa memória e no nosso coração.”

LEONARDO FERNANDES DE SOUZA



VIVENDO O HOJE, SONHANDO COM O ONTEM

Idalina Ferreira
de Oliveira

Marli Fernandes da
Cruz Oliveira

Cristiana Rosa de
Lima Almeida

Cleidislaine
Silva Campos



PEDRA CORRIDA (MG)



Dimensão:

35 x 100 x 80 cm

TÉCNICA MISTA

Materiais:

papel paraná, placa de papelão, têmpera guache, brita, areia e exemplares vegetais diversos.

PEDRA CORRIDA (MG)



“Sou moradora de Pedra Corrida desde quando eu nasci. Esse ano faz quarenta anos que eu moro em Pedra Corrida. Atualmente eu estou professora da Escola Municipal de Pedra Corrida, a escola que eu estudei desde os meus anos iniciais até chegar no final do ensino fundamental, que antigamente era a oitava série e hoje é nono ano, depois estudei no Periquito e trabalho aqui.” ...

“O trabalho de hoje, no qual foi feito no dia 15 de agosto na Associação Petrina, em Pedra Corrida, me trouxe várias lembranças. Me lembrou do tempo em que eu era aluna na minha escola, que a gente fazia muita maquete, fazia muitos trabalhos, era bacana. Do jeito que a gente trabalhou no dia da oficina, foi algo muito importante que nos fez relembrar de coisas que a gente viveu, onde hoje é a Associação Petrina, que é a antiga Estação Ferroviária de Pedra Corrida, no qual já foi palco de muitos desfiles, já foi palco de muitos eventos.”

Eu relembrei da época de Corpus Christi, que eram feitos os trabalhos nas ruas, relembramos do período em que tinham os trabalhos de festividade da igreja assembleia, que era feito na rua em cima de caminhões. Então assim, foi um trabalho muito importante, pois foi muito bacana nos levar ao passado e trazer o passado para o nosso presente hoje, para poder compartilhar com o pessoal.”

CRISTIANA ROSA DE LIMA ALMEIDA



PEDRA CORRIDA (MG)

LEMBRANÇAS DA NOSSA HISTÓRIA

Ester Cristine
Noberto Pereira

Leticia Madeira
da Silva

Andrea Soares
Pinheiro

Maria Deusdete
de Souza

Verônica
Oliveira dos
Santos

Ilda Camila
Gonçalves





Dimensão:

40 x 100 x 80 cm

TÉCNICA MISTA

Materiais:

papel paraná, placa de papelão, papel color set, têmpera guache, hidrocor. Areia, brita e grama.

PEDRA CORRIDA (MG)

“Tem um ano e meio que eu estou em Pedra Corrida. A minha experiência está sendo muito boa, porque eu estou desenvolvendo hoje um trabalho muito bacana com uma idosa, que me disse sobre o que tinha nos anos passados na Pedra Corrida. Eu gostei muito de ter essa experiência e quero cada dia mais ter conhecimento de cada coisa que aconteceu no passado.”

ANDREA SOARES PINHEIRO





PEDRA CORRIDA (MG)

MUSEU DE IMAGENS

Maria de Fátima
de Jesus



Juliana Germano
dos Santos



Maria da Penha
Silva Mendonça



Regiane
Gomes



Dimensão:

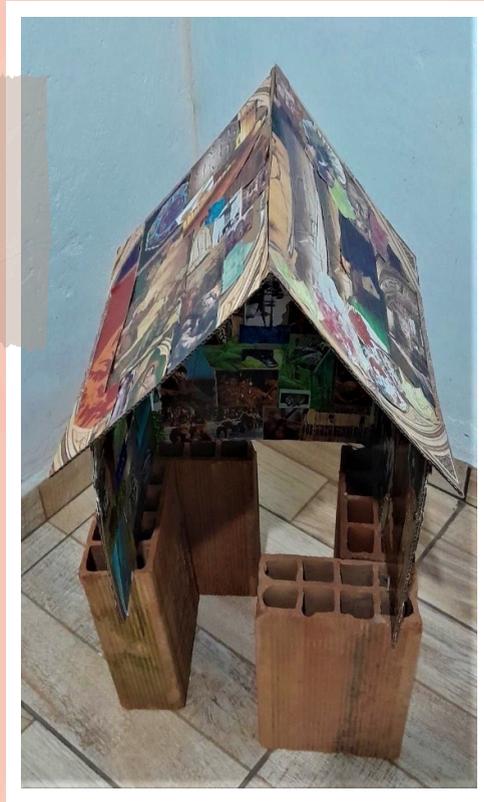
55 x 35 x 40 cm

**COLAGEM SEM PLACA DE
PAPELÃO (EM BASE DE TIJOLOS)**

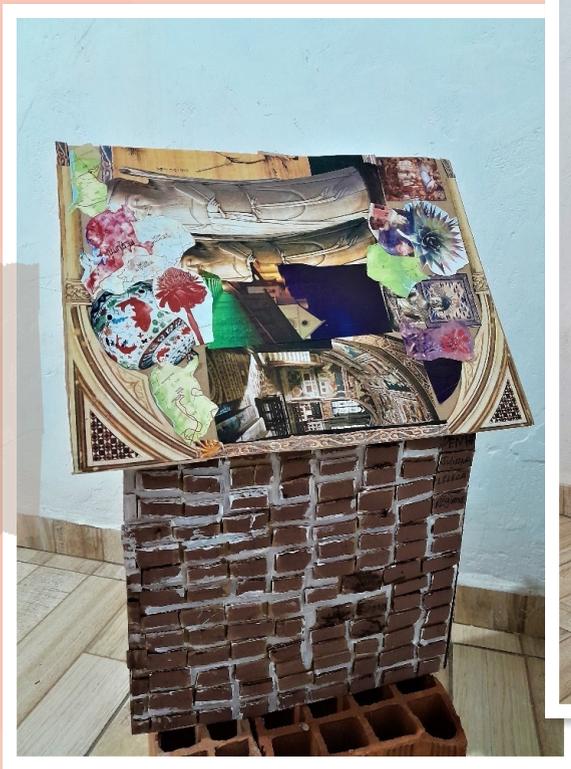
Materiais:

papel paraná, imagens coloridas
de revistas e têmpera guache.

Trilhas de Memórias



PEDRA CORRIDA (MG)





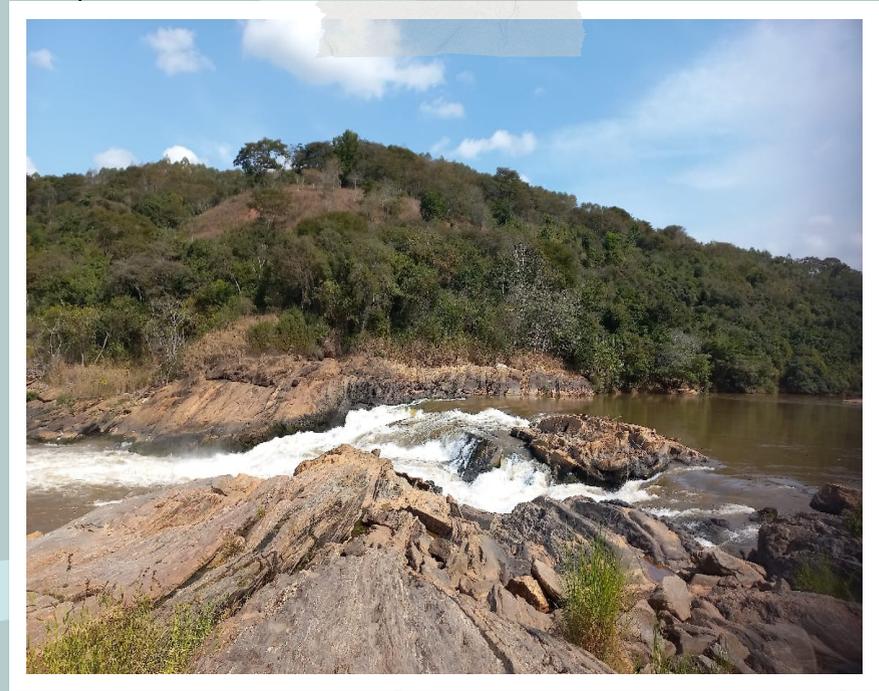
“Meu nome é Juliana, eu trabalho na Associação Petrina e primeiramente eu queria agradecer por ontem, porque foi muito incrível. Nossa, foi muito bom mesmo! Trouxe várias memórias pra gente, foi muito legal. E abaixo do trabalho mesmo que a gente fez, foi porque a gente queria fazer a ideia de um museu de fotografias e acabou que no meio do projeto a gente falou assim, vamos colocar mais algumas coisinhas. A Deia deu a ideia de colocar animais que ela tava achando na revista, aí a Leleca colocou também umas flores pra ficar assim bem colorido e o teto a gente puxou mais pra isso também. A gente colocou várias religiões, porque a gente queria lembrar aqueles tetos daquelas igrejas de antigamente que tem muito em Ouro Preto, em Sabará também tem. Aí pra não ficar tão monótono, a gente colocou alguns vasos, algumas coisas também que lembram muito antigamente, pra ficar nessa vibe. Eu, a Penha, a Leleca e a Regiane a gente só queria agradecer mesmo a oportunidade, porque ontem foi muito incrível, vai ficar pra memória.”

JULIANA GERMANO

CACHOEIRA ESCURA

A scenic view of a waterfall cascading over dark, jagged rocks into a pool of water. The background is a lush, green forested hillside under a clear blue sky with a few white clouds. The image is overlaid with several semi-transparent, light blue and teal circular shapes and thin black lines that create a modern, graphic design.

Perpétuo Socorro, também conhecido como Cachoeira Escura, é um distrito do município de Belo Oriente (MG), permeado pelo rio Doce. A comunidade recebe este apelido em razão da cachoeira local que possui uma forte queda e escurece o fluxo da água, um lugar propício para contemplar a natureza. O encontro do **Trilhas de Memórias** foi realizado no dia 17 de agosto de 2023 e contou com a participação de 12 moradores, que se dividiram em três grupos de trabalho. As produções foram desenvolvidas por um público predominantemente feminino, com a presença de apenas um integrante masculino. Os participantes pertencem a coletivos locais e desenvolvem diversas atividades comunitárias.



CACHOEIRA ESCURA (MG)

ÁGUA É VIDA

Sebastião
Nascimento



Maria Hilda
Fernandes Martins



Maria da Penha
Araújo





Dimensão:

12 x 40 x 100 cm

TÉCNICA MISTA

Materiais:

papel paraná, placa de papelão, papel color set, têmpera guache, hidrocor, spray automotivo e pedras.



CACHOEIRA ESCURA (MG)



"Esse trabalho me representou muito. Eu gostei muito do trabalho porque, em memória de minha mãe, o que eu fiz aqui me ajudou muito a lembrar dela."

MARIA DA PENHA ARAÚJO



CACHOEIRA ESCURA (MG)

ALMEJAMOS

**Josely Cimini
da Silva**

**Elizete Faria
de Oliveira**

**Amélia Celestino de
Arruda Menezes**





Dimensão:
80 x 100 cm

TÉCNICA MISTA

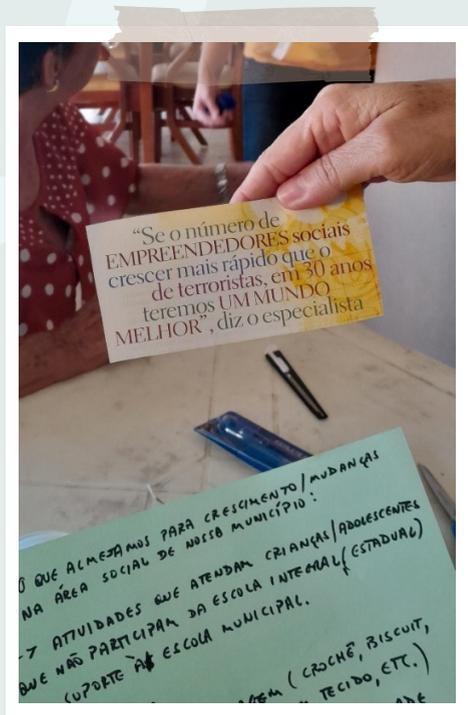
Materiais:
placa de papelão, imagens coloridas de revistas, papel color set e tempera guache.

CACHOEIRA ESCURA (MG)



“Meu nome é Josely, estive com as minhas amigas do grupo Feirace aqui de Cachoeira Escura, participando em agosto de 2023 desse evento memorável. Foi muito bom participar com as demais pessoas que estavam presentes da comunidade, também teve o apoio do pessoal do CIT que veio e nos recebeu muito bem. Um momento em que nós pudemos voltar ao passado, no meu caso, por exemplo, quando me mudei para aqui, porque eu não sou de Cachoeira Escura, mas quando meus filhos eram pequenos eu mudei para cá em busca de qualidade de vida, que encontrei aqui e aprendi a amar este lugar. Assim, nós podemos passar, através do nosso trabalho, os nossos sentimentos. Uma das participantes, a dona Amélia, é professora aposentada, tem toda uma história de vida com as crianças da localidade, e nós procuramos retratar no nosso trabalho o amor que nós temos pelo lugar e pelas nossas crianças. E o desejo de que as nossas crianças, crianças de hoje, tenham o mesmo benefício que as crianças do passado tiveram. Aproveitamos também para ilustrar a importância da água para nossa localidade, então eu agradeço muito essa oportunidade. Quero ressaltar, ainda, a presença da coordenadora do nosso grupo Feirace, a Elizete. Nós três juntas, Elizete, dona Amélia e eu, pudemos retratar um pouco das memórias que nós temos desse lugar tão abençoado que Cachoeira Escura é, também abordamos a questão do meio ambiente, que é muito importante para toda a sociedade e quero agradecer mais uma vez por essa oportunidade, que vai ficar gravado na nossa memória.”

JOSELY CIMINI DA SILVA



CACHOEIRA ESCURA (MG)

DESEJO VONTADE

Maria das
Dores e Silva



Kênia Cristina
Chaves



Dormira
Cândida



CACHOEIRA ESCURA (MG)

Dimensão:

130 x 60 x 60 cm

INSTALAÇÃO*

Materiais:

madeira, fita de cetim, tecido, botões de roupa, papel paraná, tempera guache spray automotivo, imagens coloridas de revistas e pedras.

*O termo instalação foi incorporado ao vocabulário das artes visuais na década de 1960. No início do século XXI, a instalação mantém-se como um gênero importante e muito difundido. Em virtude da sua flexibilidade e variedade, a sua conceituação tornou-se mais geral do que específica. É uma manifestação artística contemporânea composta por elementos organizados em um ambiente. Ela pode ter um caráter efêmero (só "existir" na hora da exposição) ou pode ser desmontada e recriada em outro local.



CACHOEIRA ESCURA (MG)





“Eu gostei muito aqui do encontro. Eu gostei, participei com o grupo e gostei muito. A gente aprende uns com os outros para conviver melhor e tratar os idosos com amor e carinho, isso é muito importante. [...] Eu amei o trabalho, trouxe união e muita paz, muita harmonia, muita sabedoria, que cada um ajuda o outro. União, isso aí que é importante.”

DORMIRA CÂNDIDA

CACHOEIRA ESCURA (MG)

ESPAÇO RECORDADO DA INFÂNCIA

**Deuleni da Silva
Nascimento**

**Gesima Maria da
Conceição Fernandes**

**Lucia Maria de
Oliveira Paula**



Dimensão:
25 x 60 x 60 cm

MAQUETE-ASSEMBLAGE

Materiais:

papel paraná, imagens coloridas de revistas, papel color set, têmpera guache, exemplares vegetais diversos e pedras.



CACHOEIRA ESCURA (MG)

“O grupo teve uma interação muito grande, revelando as suas memórias desde a infância à fase adulta e aos momentos em que vivemos até hoje. Todos correlacionados, direta ou indiretamente, ao evento do dia 5 de novembro de 2015 que foi o rompimento da barragem de Fundão. As pessoas do grupo se juntaram em equipes e cada equipe formulou, criou algo que remetesse a memória, seja da infância, seja dos dias atuais. O grupo na qual eu tive o privilégio de estar presente, falou sobre o monjolo. Construímos a verdade em uma pequena maquete do monjolo, mostrando claramente a importância desse instrumento para nossa história, que marcou muito a minha infância na casa de parentes da minha mãe, na zona rural, eles faziam muito uso desse monjolo.”

LUCIA MARIA DE OLIVEIRA PAULA





CACHOEIRA ESCURA (MG)



“Ele é uma máquina hidráulica de componentes bem simples. Assim... teve uma grande marca no período colonial no Brasil, no qual as pessoas tinham que usar muito o pilão com a mão, para socar e assim ter um dispêndio maior de energia humana. No entanto, o monjolo, ao ser criado, evitou que as pessoas tivessem esse desgaste físico, porque o monjolo ele funciona de seguinte forma: - Uma parte dele tem uma bacia e numa ponta tem um socador, esse socador fica próximo ao pilão, que é movido à água. A água enche a bacia numa ponta e o monjolo então suspende a ponta do pilão, quando a água é derramada essa parte bate sobre os grãos, seja de milho, arroz com casca à época, e aí fazem então moer o milho ou tirar a casca do arroz. Isto inibiu muito a mão de obra escrava que existia à época, tanto na época da escravidão quanto depois, para as famílias que não tinham o produto já limpo, para fazer. Então assim, é algo que marcou muito a minha infância e eu tive uma experiência extraordinária em estar montando com uso de papel cartão, paraná, cola, revistas, cola quente, pedras, bastante material bacana. Foi uma experiência inigualável.”

LUCIA MARIA DE OLIVEIRA PAULA



TUMIRITINGA



TUMIRITINGA (MG)



Tumiritinga é um pequeno município mineiro, com crescimento urbano a partir das obras de construção da sua primeira estação ferroviária, atendida pela Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM). Foi emancipado em 1948 e possui uma das principais praias de água doce da região, a Praia do Jaó, às margens do rio Doce, onde acontece um dos maiores carnavais da redondeza. A cidade recebeu o **Trilhas de Memórias** no dia 21 de agosto de 2023 e o encontro teve a participação de 9 moradores, que se dividiram em três grupos de trabalho. As produções foram desenvolvidas por um público multietário e com maioria feminina, incluindo 5 moradores do Assentamento 1º de Junho, notoriamente marcado pela forte presença da reforma agrária e da agricultura familiar há mais de trinta anos.

TUMIRITINGA (MG)

ORGANICIDADE

João Paulo
Lopes da Silva

Laurentina Alves
Gomes

Gilcimária Felix
Ribeiro





Dimensão:
80 x 100 cm

ESTUDO - TÉCNICA MISTA

Materiais:

papel paraná, *post-it*, hidrocor, areia e exemplares vegetais diversos.

TUMIRITINGA (MG)

“Sou mulher preta, militante, mãe, professora, educadora da Educação do Campo, sou filha de assentados da reforma agrária aqui do Assentamento 1º de Junho, desde 1993. Então, a partir da experiência na oficina, tivemos a oportunidade de imprimir nossa realidade organizativa, trazendo esse lugar da organicidade, onde produzimos os nossos sentidos organizativos e políticos, o nosso jeito de ser e de estar no município. Isso está de forma material, com simbologias e signos dos espaços onde atuamos. E, de certa forma, esta maneira de nos organizar acaba de alguma forma incentivando os outros sujeitos do município a se organizarem em prol das pautas que eles defendem. Toda essa relação é produto da nossa relação com esses sujeitos ao longo dos trinta anos do 1º de Junho.”

GILCIMÁRIA FELIX RIBEIRO



“Eu sou João Paulo Lopes da Silva, tenho vinte e quatro anos, sou filho e neto de assentado e estou organizado em vários coletivos do Assentamento, entre a Coordenação Geral do Assentamento 1º de Junho, direção da Associação de Cooperação Agrícola ACOOPAJ, Coletivo de cultura, comunicação e juventude CCJ, dentre outros. A proposta da Trilhas de Memórias de inventar a história foi muito feliz, visto que a história é construída a partir do centro, oficial fechado em si, relegando às margens o silenciamento. Nesse contexto, apreendemos o tema, a oficina como uma ferramenta para contar a história a contrapelo, trazendo como contribuição às nossas narrativas na construção da memória de Tumiritinga, reconhecendo a nossa organicidade como um patrimônio imaterial, pelo peso do que produzimos a partir dela, nesse município rural, rodeado de área de reforma agrária.”

JOÃO PAULO LOPES DA SILVA

Dimensão:

35 x 300 x 300 cm

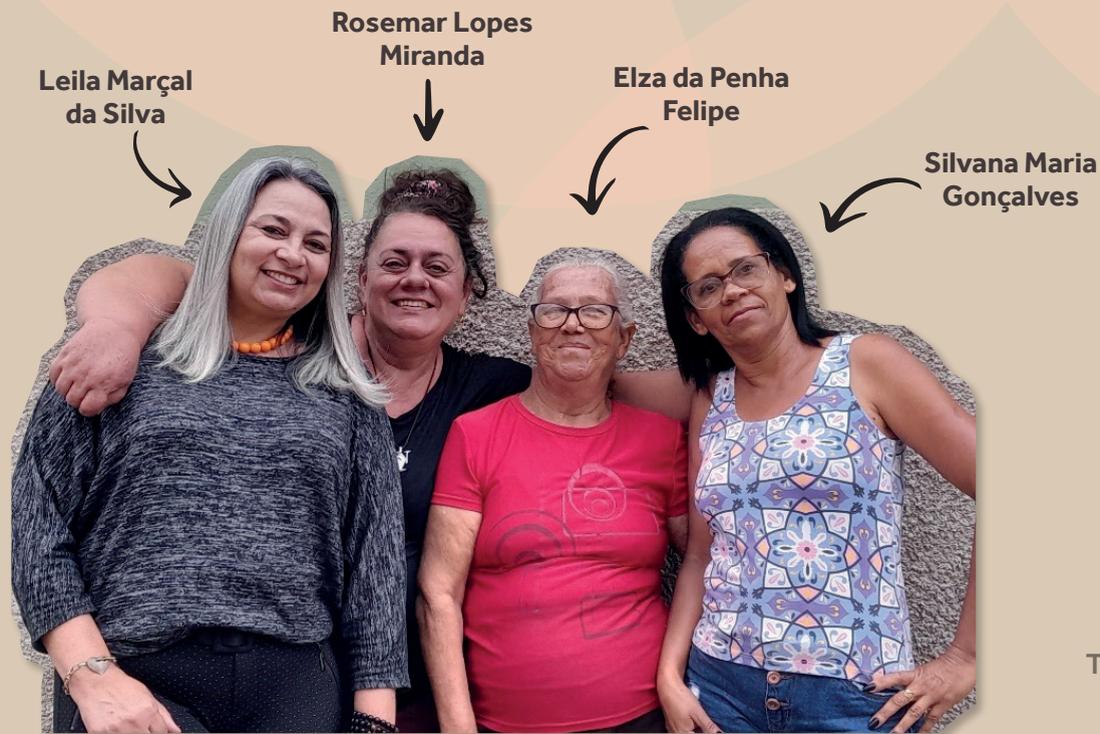
INSTALAÇÃO**Materiais:**

placas de isopor, têmpera guache, terra, papel sulfite, papelão, massa de modelar, frutas, legumes, sementes crioulas, bandeiras, livros e instrumentos musicais de percussão.



TUMIRITINGA (MG)

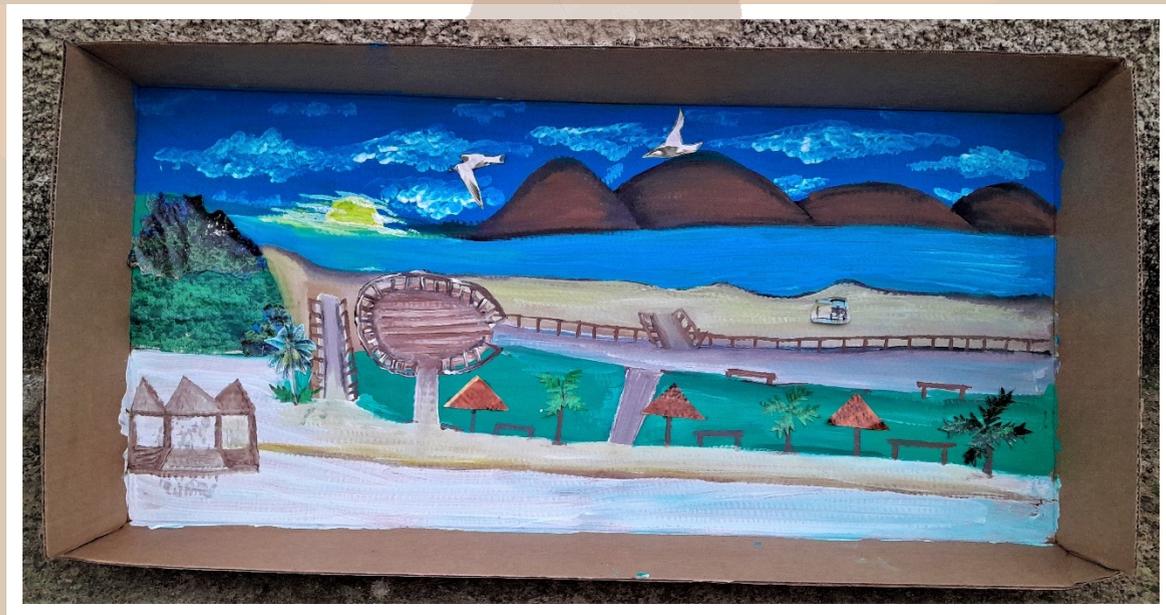
PRAINHA DA NOSSA MEMÓRIA



Dimensão:
40 X 65 cm

TÊMPERA GUACHE SEM PLACA DE PAPELÃO

Materiais:
têmpera guache e
placa de papelão.



TUMIRITINGA (MG)



“O motivo por escolher a praia do Jaó é porque ela é um ponto turístico que gera renda e economia para os vendedores ambulantes da nossa cidade. E a prainha do Jaó é um dos maiores atrativos naturais da região, é uma opção de lazer e turismo, tanto para os moradores da cidade, quanto para os visitantes que vem em busca de diversão e lazer neste local. Com a vinda dos turistas eles contribuem no aumento de renda dos vendedores ambulantes e do comércio da nossa cidade. Alguns vendedores vendem de 03 a 04 caixas de chuk (chupe-chupe ou geladinho) nos feriados, finais de semana e nas festividades como o nosso Carnajaó, que é o melhor e maior carnaval da região, que atrai muitos turistas para a nossa cidade e tudo isso contribui para o aumento da renda em nosso município.”

LEILA MARÇAL



TUMIRITINGA (MG)

1º DE JUNHO

Caio Miranda
Ribeiro



Lucas Santos
Pereira

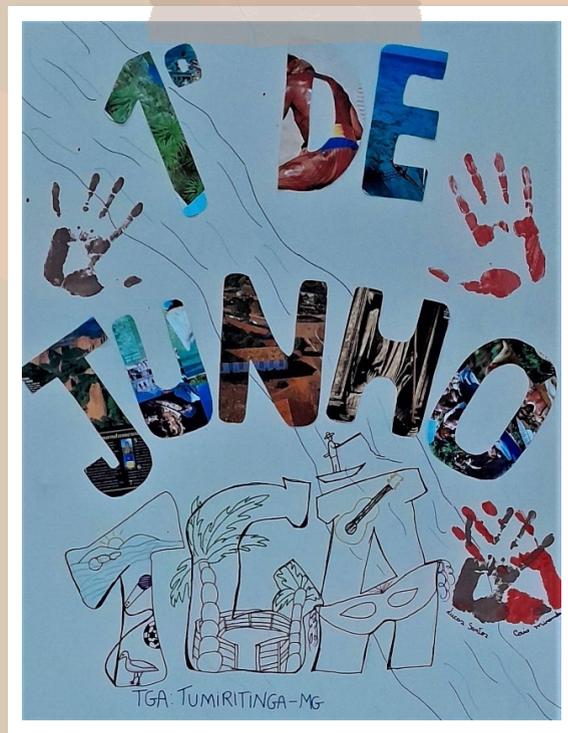


Dimensão:
80 x 100 cm

TÉCNICA MISTA

Materiais:

papel paraná, imagens coloridas de revistas, têmpera guache, hidrocor e marcador.



TUMIRITINGA (MG)

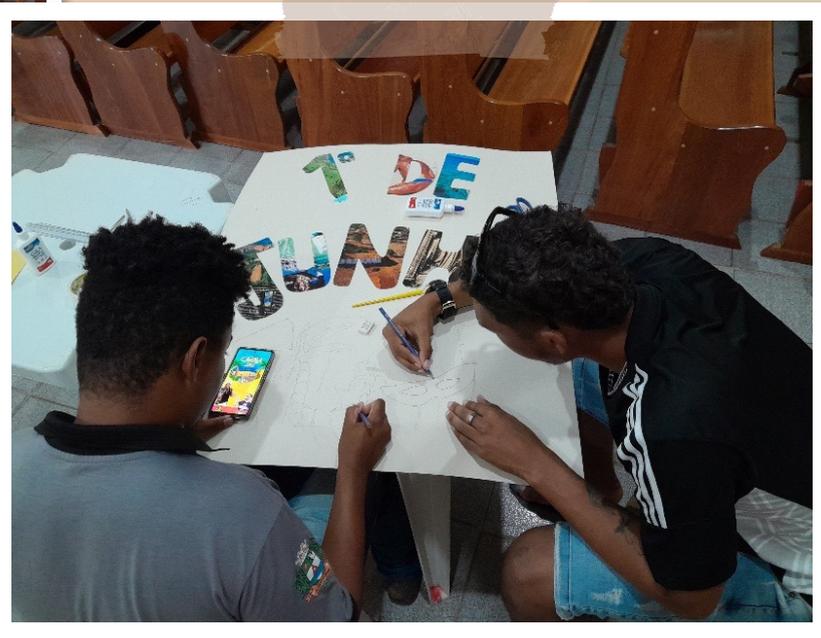


“Moro no Assentamento 1º de Junho na cidade de Tumiritinga. Eu quis participar da oficina Trilhas de Memórias para poder compartilhar um pouco do que eu sei sobre a história da cidade, um pouco da nossa cultura e, principalmente, para estar aprendendo mais com os demais participantes que estavam na oficina.

A dinâmica de trabalho, a construção das atividades que a gente fez para o cartaz foi bem interessante. O que eu mais gostei foram as diferentes formas de expressar a cultura, as diferentes formas de expressar algo sobre a cidade, tudo que foi colocado.

Essas atividades são muito importantes, pois através dessas oficinas e desses eventos a gente consegue tá realmente guardando e eternizando momentos da nossa cidade, momentos da nossa lembrança, que com o passar do tempo se ficasse só na mente, seriam esquecidos.”

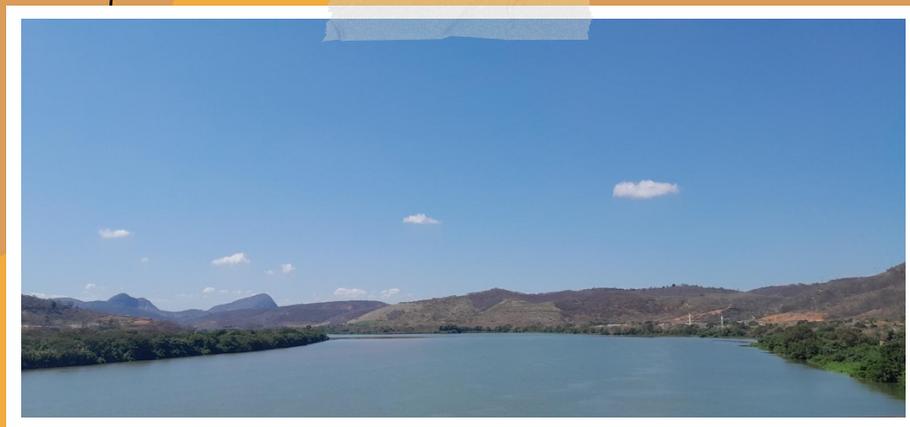
LUCAS SANTOS PEREIRA, 26 ANOS.



AIMORÉS



Aimorés é um município no leste mineiro que faz divisa com o estado do Espírito Santo, sendo por muito tempo uma das principais cidades do Vale do Rio Doce. O encontro do **Trilhas de Memórias** aconteceu no dia 23 de agosto de 2023, nas dependências do Instituto Terra, uma importante área verde que abraça a Reserva Particular de Preservação Natural (RPPN) Fazenda Bulcão, com mais de seiscentos hectares de mata atlântica. A oficina contou com a participação de 13 moradores que se dividiram em três grupos de trabalho, sendo um público diverso e multietário, formado por homens, mulheres, jovens, adultos e idosos, que também desenvolvem outras ações sociais na cidade.



AIMORÉS (MG)

PEDRA LORENA

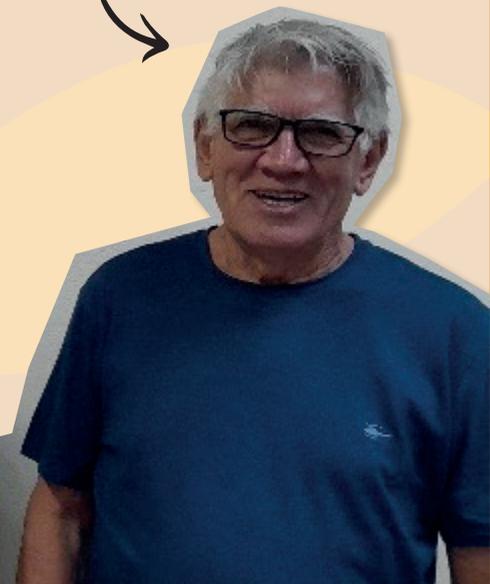
Isaac Fernandes
Bernadino

Aida Maria
Fernandes

Orlando Nunes
da Silva

Maria Elizabeth
Barros

Edson Nunes
de Almeida



Dimensão:
80 x 100 cm

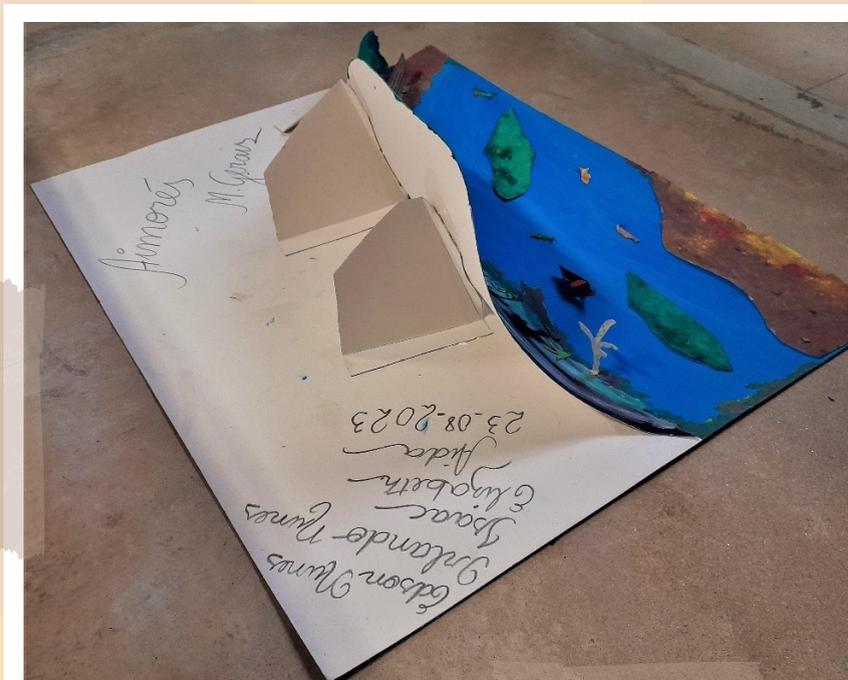
TÉCNICA MISTA

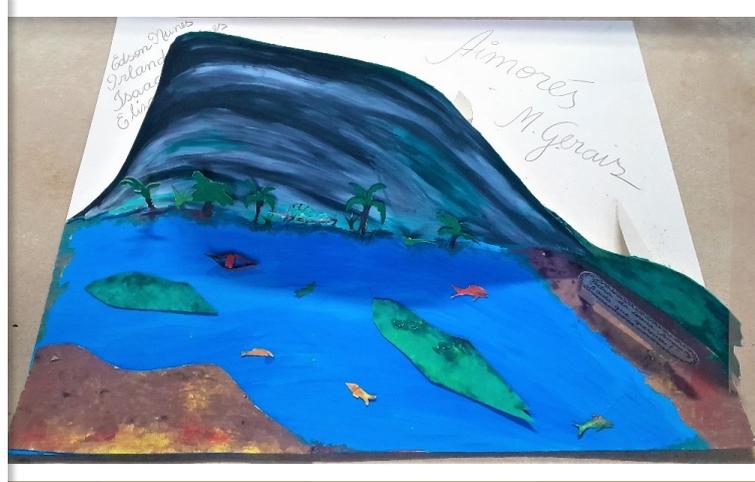
Materiais:

papel paraná, imagens coloridas de revistas e têmpera guache.



AIMORÉS (MG)





“Sou de Belo Horizonte, mas hoje eu moro em Aimorés, Minas Gerais. A gente está fazendo um trabalho aqui hoje, pensando no presente e no futuro das crianças, dos próximos adolescentes, que estão aí caminhando e tal. O trabalho de hoje, eu mais a minha equipe, a gente pensou nessa questão, que devido ao rompimento da barragem, a gente não pode pensar só negativo, a gente tem que pensar positivo!”

ANA LAURA SIQUEIRA MUZI

AIMORÉS (MG)

PESCANDO ARTE

Carlos Rocha



Pedro Henrique
Madeira Bacelar



Ana Laura
Siqueira Muzi



Edinea Silva
Neto



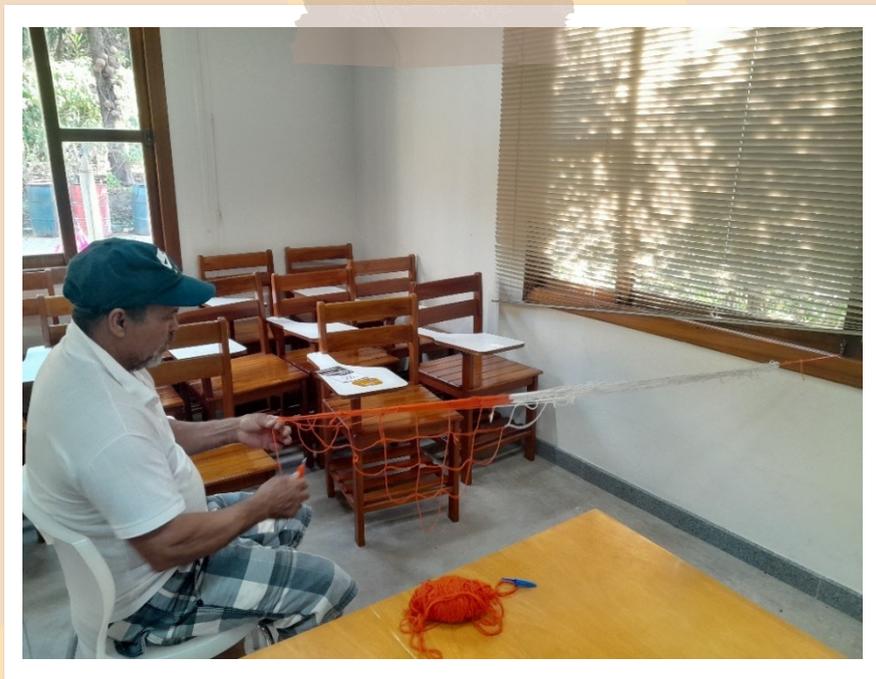


Dimensão:
140 X 100 X 50 cm

INSTALAÇÃO

Materiais:
placa de papelão, papel color set, papel paraná, barbante, lã, imagens coloridas de revistas, têmpera guache, spray automotivo, bambu e exemplares vegetais diversos.

AIMORÉS (MG)



“Sou filho de pescador, sou natural de Aimorés, meu pai também. Então um filho de peixe, peixinho é. Hoje eu fiz uma rede aqui a mão, sem tabuleta, sem agulha, sem nada, só pra dar demonstração aqui pro pessoal da arte. Eles gostaram e eu também gostei, tanto de fazer a rede e gostei da parceria deles aqui. E eu tô aí pra fazer o melhor possível, pra ajudar e o que eu posso fazer, é isso aí.”

Bom, a rede que eu fiz aqui hoje é importante pra mim porque eu sempre vivi da pesca, eu sempre vivi do rio Doce. Ajudei a criar meus irmão tudo trabalhando com meu pai no rio. Então eu aprendi a fazer rede, tarrafa, coador, enfim, barco. Então eu fiz a demonstração pra eles aqui, o que é arte. Eles acharam importante e eu também, obrigado.”

CARLOS ROCHA



"Sou pescador profissional, nascido em Aimorés, filho de pescadora, sobrinho e neto de pescadores profissionais. Hoje eu fiz uma agulha, entendeu, para tecer tarrafa, agulha de tecelão. Essa agulha é muito importante, que através dela que conseguimos confeccionar as redes e tarrafas."

PEDRO HENRIQUE MADEIRA BACELAR

Trilhas de Memórias



AIMORÉS (MG)

VISTA AÉREA

**Ikaro Martins
Kuster Capela**



**Ana Christina
Rodrigues**



**Hugo Ricardo
Alves de Araújo**



Dimensão:
60 x 100 cm

TÉCNICA MISTA

Materiais:

placa de papelão, papel color set, grafite e têmpera guache.



AIMORÉS (MG)

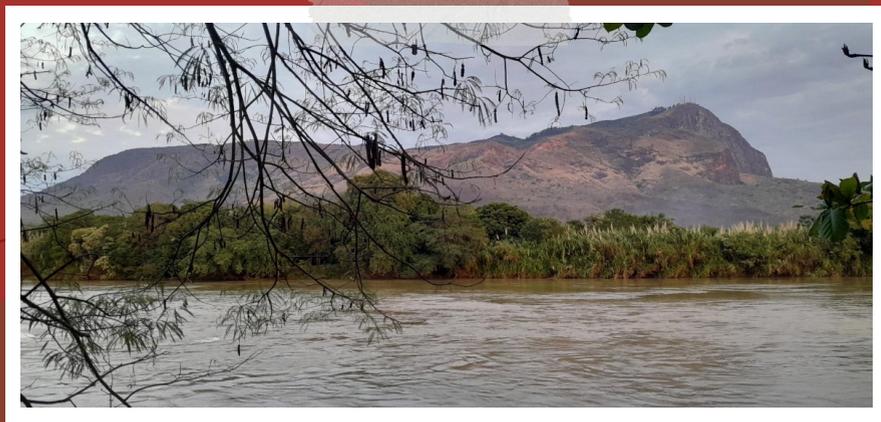






GOVERNADOR VALADARES

GOVERNADOR VALADARES (MG)



Governador Valadares é um grande município localizado no Vale do Rio Doce (MG), com cerca de 257 mil habitantes, segundo dados publicados em 2022 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O rio Doce margeia o Pico do Ibituruna, que pode ser avistado por todos os lados da cidade, com seus 1.123 metros de altitude. O **Trilhas de Memórias** foi realizado no dia 26 de agosto de 2023 com a participação de 19 moradores que se dividiram em três grupos de trabalho, além de ter uma produção solo. A oficina contou com a presença de um público bem plural e multietário, caracterizado pela diversidade social e pelo equilíbrio de gênero, formado preponderantemente por artistas locais e articuladores sociais, dentre jovens, adultos, homens e mulheres que protagonizam diversos projetos e ações culturais na região.

GOVERNADOR VALADARES (MG)

A FILA

Fernanda
Aparecida de
Oliveira

José Luiz
Ferreira

Flávia Cristina
Ferreira

Thaís Figueredo
Lopes

Milene Alves
de Miranda

Rozângela Chaves
de Moura

Marcelo
Pereira Rocha

Paula Ramos
Soares Pereira



Dimensão:
80 x 100 cm

TÉCNICA MISTA

Materiais:

papel paraná, placa de papelão, recortes coloridos de revistas, papel color set, copo de plástico, barbante e têmpera guache.



GOVERNADOR VALADARES (MG)





“Tivemos hoje uma vivência muito interessante, onde tivemos a oportunidade de materializar em uma obra de arte as nossas memórias relacionadas à época do rompimento da barragem, em 2015. Ao buscarmos na nossa memória, encontramos como imagem mais forte as filas. Desde as filas de espera pela água mineral até as diversas filas aguardando e esperando as diversas ações de reparação.

Mas também, ao buscarmos nessas memórias, encontramos e materializamos nessa obra de arte, a gente encontrou também esse encontro com o rio Doce.

Então, eu ousou dizer que devido ao rompimento da barragem a gente teve a oportunidade de encontrar esse sentimento de pertencimento com o rio Doce. Até 2015 a gente tinha assim, como sempre teve, um rio em nossa terra. E a partir de 2015 passamos a ter o nosso rio em nossa terra. Então assim, essa vivência de hoje foi muito interessante para isso. A gente conseguiu materializar essas memórias dolorosas, sim, mas também materializar memórias prazerosas e que direcionam desde então, o nosso fazer artístico.”

MARCELO PEREIRA ROCHA

BONDE MISTERIOSO

William Christian
de Freitas



Mylena Evellin
Alves da Silva

Danilo Nunes
Fernandes
(Korvo)



Itamara
Soalheiro



Dimensão:

25 x 80 x 100 cm

TÉCNICA MISTA

Materiais:

papel paraná, papel color set, imagens coloridas de revistas, grafite, giz de cera, lápis de cor e lã.





GOVERNADOR VALADARES (MG)

RAP E VOZ DA MULHER

**Dulce Maria de
Oliveira Quintão
(MC Dora)**



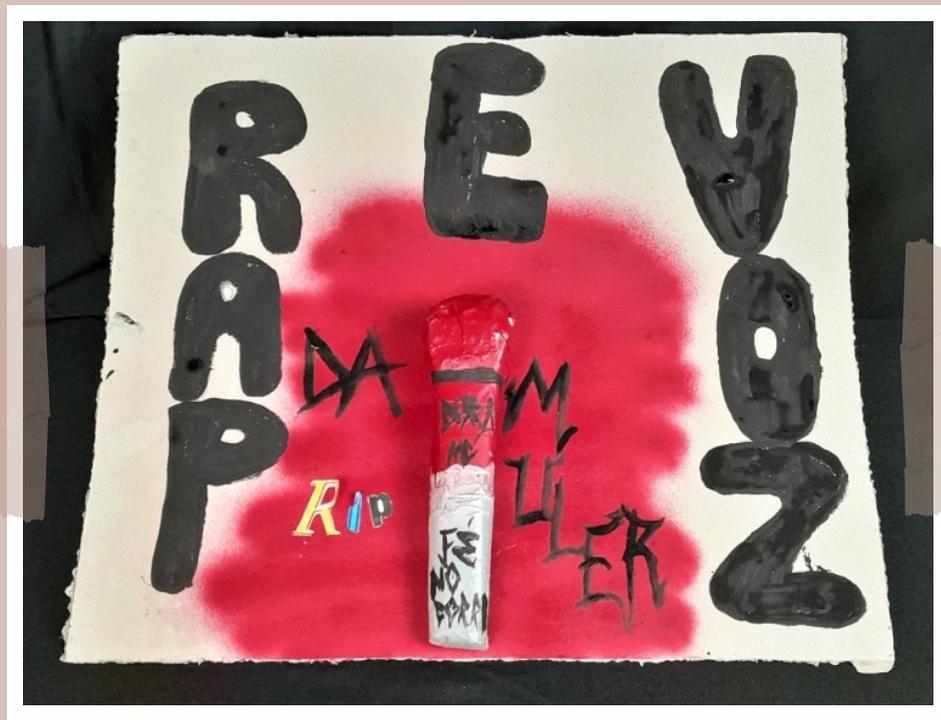
Dimensão:

40 x 50 cm

TÉCNICA MISTA

Materiais:

papel paraná, papel de revista,
fira crepe, spray automotivo
e têmpera guache.







GOVERNADOR VALADARES (MG)

SOUND SYSTEM – COLETIVO DECK

Dulce Maria de
Oliveira Quintão
(MC Dora)



Ana Luiza
Nunes da Silva



Igor Santos
da Silva



Pedro Henrique
Bandeira



Edmilson Nunes
de Souza
(Nil MC)



Jardel Pinto
Gomes do Santos
(MC Hórus)



Dimensão:

15 x 35 x 53 cm

TÉCNICA MISTA

Materiais:

papel paraná, papel color set, têmpera guache e spray automotivo.



GOVERNADOR VALADARES (MG)

